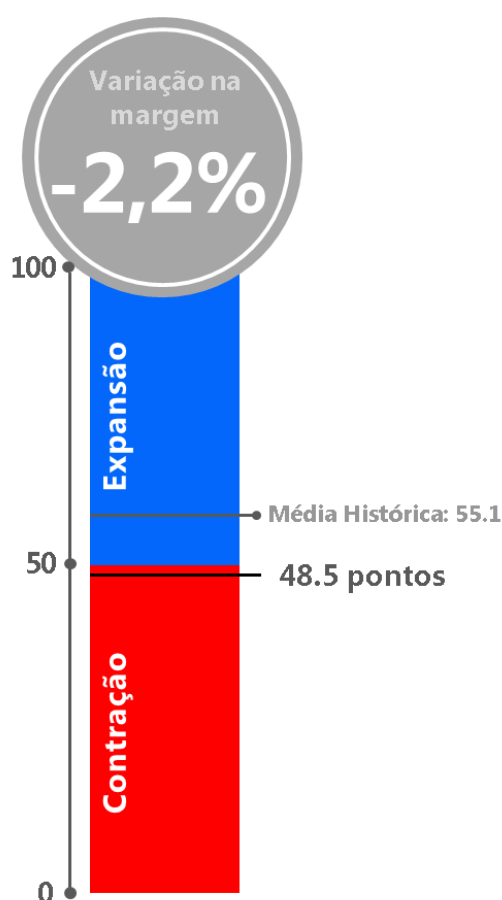


ICEI-SP: Pequenas e grandes empresas puxam maior pessimismo no mês de novembro

Novembro/2013

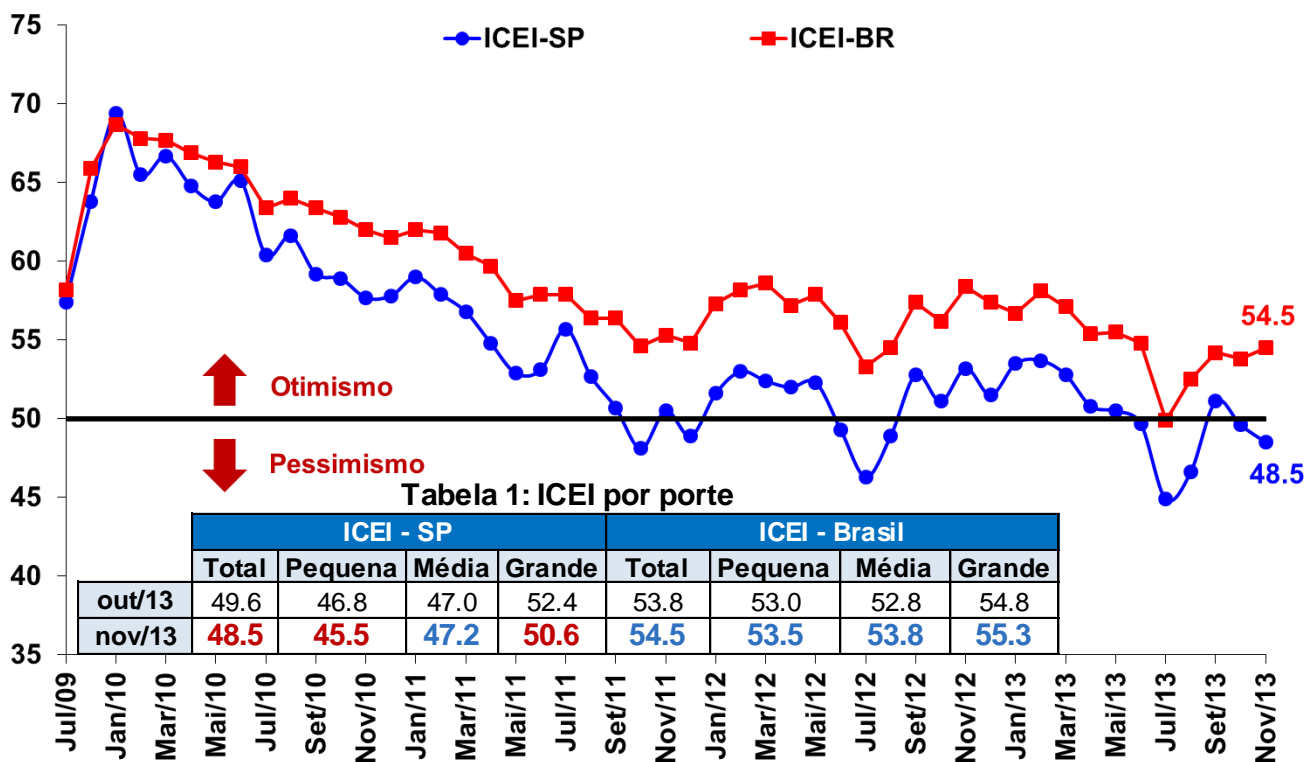


O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP) recuou para 48,5 pontos em novembro, se distanciando ainda mais do nível de estabilidade (50 pontos), seguindo em quadro de contração. O resultado continua bem abaixo da média histórica (55,1 pontos), além de registrar queda de 2,2% em relação ao registrado em outubro (49,6 pontos). Na abertura por porte, houve queda para as pequenas e grandes empresas, ao passo que as médias avançaram no período:

- As indústrias de pequeno porte caíram 1,3 ponto, passando de 46,8 em outubro, para 45,5 pontos em novembro, ficando pelo oitavo mês abaixo da linha divisória;
- As indústrias de médio porte registraram avanço de 0,2 ponto, passando de 47,0 para 47,2 pontos no mês;
- As indústrias de grande porte registraram a maior retração (-1,8 ponto), vindo de 52,4 para 50,6 pontos, se aproximando da linha de estabilidade.

O **ICEI – Brasil**, na mesma base de comparação, após ter freado sua trajetória ascendente na passagem de setembro para outubro, voltou a avançar nesta última leitura. Desta vez, o índice mostrou crescimento de 0,7 ponto, passando de 53,8 para 54,5, indicando que o empresariado brasileiro ficou mais otimista neste mês de novembro. Nesta última leitura, indicador brasileiro conseguiu se sustentar acima do nível de estabilidade (50 pontos), ao passo que o paulista se distanciou deste nível, com piora em dois portes analisados em ambas as pesquisas. O indicador paulista de condições atuais avançou pouco no mês de novembro, ao passo que o indicador que mensura as expectativas para os próximos meses se mantém ainda em otimismo, apesar do significativo recuo no mês.

Comparação entre ICEI-SP e ICEI-Brasil



Fonte: FIESP/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** apresentou alta de 0,1 ponto, passando de 43,2 pontos em outubro para 43,3 pontos em novembro, após ter recuado (-1,5 ponto) na última leitura. O indicador de **condições da economia brasileira**, que havia evidenciado queda de 0,3 ponto em outubro, registrou maior retração (-0,7 ponto) este mês, recuada para a métrica de 37,7 pontos, ante 38,4 registrados anteriormente. O resultado foi puxado essencialmente pela queda nas expectativas das médias (-1,0 ponto) e grandes empresas (-1,9 ponto), visto que as pequenas avançaram no período (2,2 pontos). Já o índice de **condições da empresa** apresentou crescimento ao passar de 45,6 pontos para 46,4 pontos, registrando ganho de 0,8 ponto neste mês de novembro, puxado essencialmente pelas empresas de pequeno porte, que avançaram 3,7 pontos no período e atingiram o patamar de 43,8 pontos, seguindo ainda assim bem abaixo da linha divisória. A leitura indica que as condições atuais, com avanço de 0,2%, praticamente estável, sinaliza incerteza quanto a possibilidade de o indicador retornar ao cenário expansivo (acima do nível de estabilidade dos 50 pontos), o que se traduz em manutenção da insatisfação do investidor industrial evidenciado nos últimos meses, sobretudo, pelas pequenas empresas, que detém o pior resultado dentre os três portes.

A abertura por portes dos índices supracitados pode ser encontrada na tabela abaixo:

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
out/13	43.2	38.1	41.7	46.4	38.4	34.6	37.3	40.8	45.6	40.1	44.3	49.0
nov/13	43.3	41.1	41.4	45.4	37.7	36.8	36.3	38.9	46.4	43.8	43.9	49

Fonte: FIESP/CNI

Na comparação de novembro frente a outubro, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** recuou 1,8 ponto no mês, mas, permaneceu acima dos 50 pontos. O índice passou para o patamar de 51,1 pontos, ante 52,9 pontos registrados anteriormente. O indicador de **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses segue em trajetória decrescente, registrando a segunda queda seguida (-2,6 pontos) ao passar de 47,3 para 44,7 pontos, ficando pelo oitavo mês abaixo do nível de estabilidade. Já o indicador para os próximos seis meses referentes às **expectativas dos industriais para as empresas** se mantem em nível de otimismo, apesar da perda de 1,3 ponto nesse mês de novembro, fazendo o índice passar de 55,6 para 54,3 pontos. Na análise dos resultados acima, pode-se notar que o empresariado industrial paulista vem perdendo suas expectativas para os próximos seis meses, mas ainda mantendo-se elevado, puxado exclusivamente pelo desempenho otimista das expectativas das empresas, visto que as expectativas da economia atual se agravaram em um cenário ruim.

A abertura por porte dos índices relativos às expectativas do empresariado industrial paulista pode ser encontrada na tabela a seguir:

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
out/13	52.9	51.6	49.6	55.3	47.3	44.8	45.2	49.6	55.6	54.8	51.8	58.1
nov/13	51.1	47.7	50.1	53.2	44.7	41.2	43.1	47.3	54.3	51.4	53.6	56.1

Fonte: FIESP/CNI

Ademais, em novembro de 2013, o ICEI-SP segue em quadro de contração, ficando abaixo da marca de estabilidade (50 pontos) por dois meses, após ter ensaiado uma recuperação em setembro, mostrando incerteza quanto uma possível melhora sustentável na confiança do empresário industrial, sendo as médias indústrias o único porte em ritmo otimista. Os indicadores relativos às condições atuais apresentaram fraco avanço no mês, (+0,1 ponto), mantendo a má fase desde as fortíssimas quedas iniciadas no mês de julho, traduzindo-se no fato dos empresários paulistas ainda continuarem descontentes com as condições atuais. Vale ressaltar que este índice encontra-se abaixo dos 50 pontos desde abril de 2011. Por fim, o indicador referente às expectativas, por sua vez, continua acima da estabilidade, mas sofreu novo recuo de



1,8 ponto neste mês de novembro, puxado pela fraca expectativa em relação à economia brasileira, cujo índice situa-se em zona de pessimismo desde abril deste ano, ao passo que o indicador referente às expectativas das empresas permanece em quadro otimista desde o início da série.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.